

O GRAFITE COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO NO MEIO ESCOLAR

GRAFFITI AS A MODE OF SOCIALIZATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

EL GRAFFITI COMO FORMA DE SOCIALIZACIÓN EN EL MEDIO ESCOLAR

Valdete Pires Ribeiro Coelho

Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso. 2018.

Rosele Maria Picolli

Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduada em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes do Paraná, Especialista em Altas Habilidades pela Faculdade Eficaz2016.

RESUMO

O grafite foi por muito tempo considerado um assunto irrelevante ou simples contravenção, no entanto, hoje em dia ele é considerado uma forma de expressão dentro das artes visuais, em especial, da arte urbana. Os artistas, denominados grafiteiros, utilizam espaços públicos para criar suas obras de arte, e o foco de seus trabalhos é interferir no contexto social, cultural e político da cidade. A arte é um grande agente transformador e pode igualmente exercer um papel de inclusão social. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi apontar, através da arte do grafite, caminhos de socialização dentro da escola. Este trabalho pretende relatar, mediante a manifestação artística, as vivências dos alunos; identificar no jovem a necessidade de expressão por meio da arte visual e apontar os elementos estéticos presentes na arte do grafite. Quanto aos objetivos, esse estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva. Quanto à forma de abordagem, esse estudo é qualitativo. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, essa é uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada através de revisão de literatura, buscando fontes bibliográficas em livros, revistas e artigos. Este trabalho apresentou o grafite como arte urbana e como forma de expressão de sentimentos relacionados a questões sociais, culturais, políticas, econômicas, etc. Também foi feita uma abordagem do ponto de vista educacional e inclusivo. Conclui-se que o grafite é uma ferramenta importante para o ensino de arte nas escolas, e também para a promoção de atividades práticas entre os alunos, com o objetivo de inclusão dos mesmos.

Palavras-chave: Grafite. Arte. Ensino. Inclusão social.

ABSTRACT

Graffiti has long been regarded as an irrelevant or simple transgression, however, today it is considered a form of expression within the visual arts, especially urban art. The artists, called graffiti artists, use public spaces to create their works of art, and the focus of their works is to interfere with the social, cultural and political context of the city. Art is a great transformative agent and can also perform a role of social inclusion. Thus, the goal of this work was to point out, through the art of graffiti, modes of socialization at the school. This paper intends to: report, through an artistic manifestation, the students' experiences; identify in young people the need for expression through visual art and point out the aesthetic elements in the art of graffiti. As for the objectives, this study is classified as a descriptive research. As for the approach, this study is qualitative. By the technical procedures used, this is a bibliographic research. Data collection was performed through literature review, searching bibliographic sources in books, magazines and articles. This work shows graffiti as urban art and a form of expression of feelings related to social, cultural, political, economic questions, etc. An educational and inclusive approach was also taken. The conclusion is graffiti is an important tool for teaching art in schools and also for the promotion of practical activities among students, with the aim of inclusion.

Keywords: Graffiti. Art. Teaching. Social inclusion.

RESUMEN

Por mucho tiempo, el graffiti fue considerado un tema irrelevante o como simple contravención; sin embargo, hoy día es considerado como forma de expresión dentro de las artes visuales, en especial del arte urbano. Los artistas, denominados grafiteros, utilizan espacios públicos para crear sus obras de arte, y el propósito de sus trabajos es interferir en el contexto social, cultural y político de la ciudad. El arte es un gran agente transformador y puede igualmente ejercer el rol de inclusión social. Así, el objetivo de este trabajo fue apuntar, por medio del arte del graffiti, caminos de socialización en la escuela. Este estudio pretende relatar, a través de la manifestación artística, las vivencias de los alumnos; identificar en el joven la necesidad de expresión por medio del arte visual y apuntar los elementos estéticos presentes en el arte del graffiti. En cuanto a sus objetivos, este estudio se clasifica como investigación descriptiva. En cuanto a su abordaje, es un estudio cualitativo. Respecto a los procedimientos técnicos utilizados, es una investigación bibliográfica. La recolección de datos se realizó por medio de revisión de literatura, buscando fuentes bibliográficas en libros, revistas y artículos. Este trabajo presenta el graffiti como arte urbano y como forma de expresión de sentimientos relacionados con cuestiones sociales, culturales, políticas, económicas, entre otros. También se le hizo un acercamiento desde una perspectiva educacional e inclusiva. Se concluye que el graffiti es una herramienta importante para la enseñanza del arte en las escuelas, así como para la promoción de actividades prácticas entre los alumnos, con el objetivo de su inclusión.

Palabras-clave: Graffiti. Arte. Enseñanza. Inclusión social.

INTRODUÇÃO

O grafite foi por muito tempo considerado um assunto irrelevante ou simples contravenção, no entanto, hoje em dia ele é considerado uma forma de expressão dentro das artes visuais, em especial, da arte urbana. Os artistas, denominados grafiteiros, utilizam espaços públicos para criar suas obras de arte, e o foco de seus trabalhos é interferir no contexto social, cultural e político da cidade.

Através da observação do centro urbano, em áreas onde antes eram apenas prédios e muros abandonados e tomados pela sujeira, surgem formas e cores como manifestações de repúdio a comportamentos de políticos e problemas sociais.

Uma troca de experiência mostrada no programa Terra de Minas do dia 19 de agosto de 2017, na Rede Globo Minas, onde bordadeiras e grafiteiros contam como registram suas histórias nos tecidos e nos muros da cidade, também me instigou a aprofundar no tema e refletir sobre como o grafite poderia trabalhar a inclusão de alunos na comunidade escolar; suscitou em mim indagações sobre como esta forma de expressão poderia ajudar crianças e jovens na idade escolar a se socializarem, respeitando suas ideias e vivências (TERRA DE MINAS, 2017).

O enfoque deste trabalho é demonstrar que a arte nos tempos atuais tem como preocupação a parte estética. O grafite é uma linguagem privilegiada de comunicação, as obras de arte podem ser apreciadas diariamente e são em sua maioria exposições/obras

realizadas em espaços públicos que atingem todas as faixas etárias, classes sociais e culturais, e têm como um dos principais objetivos, externarem sua opinião, visão e até mesmo sentimentos.

Sua estética é antropológica, ou seja, é uma estética que pensa a arte como forma particular de cultura – apropriação da natureza pela cultura - como relação específica entre significado e significante que escapa à linguagem comum, mas que é do domínio de culturas particulares, e assim preenche necessariamente a função social de comunicar. A arte, nesse sentido, jamais poderá ser uma arte de minoria, pois deixaria de preencher seu papel coletivo de significação (PASSETTI, 2008, p. 246-247).

A arte é um grande agente transformador e pode igualmente exercer um papel de inclusão social. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi apontar, por meio da arte do grafite, caminhos de socialização dentro da escola. Esse artigo visa relatar, através da manifestação artística, as vivências dos alunos; identificar no jovem a necessidade de expressão mediante a arte visual e apontar os elementos estéticos presentes na arte do grafite.

Quanto aos objetivos, esse estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2002, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à forma de abordagem, esse estudo é qualitativo, por se tratar de uma pesquisa descritiva na qual as informações não são quantificáveis. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, essa é uma pesquisa bibliográfica, por ser desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44). A coleta de dados foi realizada através de revisão de literatura, buscando fontes bibliográficas em livros, revistas e artigos. Essa busca foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os termos: grafite, arte, socialização e ensino.

Os resultados foram demonstrados como produto da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (1991), que é hoje a principal referência da arte-educação no Brasil. A Proposta Triangular visa o conhecimento da arte a partir de três abordagens: 1) contextualização histórica; 2) fazer artístico e 3) apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

DESENVOLVIMENTO

Contexto histórico

Os primeiros registros de grafite datam do período pré-histórico, quando pinturas rupestres eram produzidas nas cavernas com o intuito de comunicação entre os indivíduos pré-históricos. Os principais temas presentes nessas pinturas eram de cunho religioso, cultural, social e político (MARTINS; SCHMIDT, 2012).

Na Europa Medieval, durante a Inquisição, há registros de padres que pichavam muros de conventos rivais com mensagens que contestavam suas doutrinas. Uma ação de cunho subversivo com o objetivo de expor uma ideologia, o que se assemelha às pichações dos dias de hoje (MARTINS; SCHMIDT, 2012).

Dentro do contexto da arte contemporânea, o grafite teve origem em Nova York, Estados Unidos, durante a década de 1970, quando alguns jovens passaram a fazer inscrições nos muros da cidade, que posteriormente evoluíram com desenhos e técnicas. Por fim, o grafite chegou ao Brasil no final da década de 1970, em São Paulo (PERCÍLIA, 2015). Hoje, o grafite é considerado uma forma de inscrição urbana que sofreu ao longo da história influências de vários movimentos, como o *hippie*, o *punk* e o *hip-hop*, porém sempre teve sua essência na contestação política e ideológica, além de servir como um movimento de afirmação de identidade (LAZZARIN, 2007).

O que é grafite?

O grafite é uma forma de arte urbana caracterizada por obras de arte coloridas, que apresentam temas atuais, capazes de instigar a curiosidade de quem as aprecia, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão. Suas manifestações artísticas ocorrem em espaços públicos, em muros e paredes, e o principal objetivo dessas obras de arte é expor uma opinião ou visão sobre um determinado assunto de cunho social, político ou cultural. Por esse motivo, a arte do grafite é considerada uma linguagem privilegiada de comunicação, uma vez que não restringe seu público, ao contrário, suas obras estão expostas em espaços públicos e qualquer indivíduo, independente de sua classe social, posição ideológica ou idade pode apreciá-las (BUBLITZ; KREISCH, 2015).

Para Furtado (2012, p.219), o grafite é “uma atividade social, histórica, livre, criativa, auto criativa, por meio da qual o ser humano cria e transforma o seu mundo e a si mesmo”. E de acordo com Henckemaier (2016, p.150), “o grafite é uma linguagem que instiga, desafia, possibilita o diálogo com a comunidade, tanto escolar como a do seu entorno.”

Logo, o grafite é uma arte que está à disposição do público e faz parte do dia a dia de cada transeunte. Além disso, ele é capaz de agregar conteúdo artístico e poético, dentro de um contexto contemporâneo, por meio da arte produzida em paredes e muros.

A arte do grafite apresenta uma natureza criativa e um potencial pedagógico, por abranger diversos assuntos e possuir capacidade de crítica social. É uma arte capaz resgatar a cultura e se comunicar com os transeuntes, sem distinção de classes. Ela valoriza espaços públicos, transformando-os, embelezando-os e humanizando-os, dando a eles um novo propósito, o de arte reflexiva (MOURA *et al.*, 2015).

Grafite vs. Pichação

Cabe ressaltar a diferença entre grafite e pichação, pois os dois termos ainda são bastante confundidos pela população no geral, no entanto, é importante que o arte-educador seja capaz de explicitar essa diferença para os seus alunos. A principal diferença entre grafite e pichação é que o primeiro é considerado uma arte de rua, ao passo que o segundo é considerado um ato de vandalismo, sem qualquer pretensão artística.

A pichação surgiu paralelamente ao grafite, durante a década de 1960 e se caracteriza pela competição que existem entre os pichadores, onde há dois objetivos, o primeiro é alcançar locais de mais difícil acesso, como as partes mais altas de prédios e monumentos; o segundo objetivo é não ser pego pela polícia ou vigilância. A principal ferramenta do pichador é o *spray*, por proporcionar facilidade e agilidade, o que facilita a fuga em caso de flagrante (LAZZARIN, 2007).

A prática de pichação é crime previsto no artigo 65 da Lei dos Crimes Ambientais (Lei n. 9.605/98), que estabelece punição de três meses a um ano de cadeia, além do pagamento de multa (LIMA; OLIVEIRA, 2007).

No grafite, faz-se uso de produtos de melhor qualidade, objetivando a qualidade final da produção. Num primeiro momento a parede ou muro é preparada com uma base em tinta acrílica aplicada com um rolo de pintura, em seguida é feito o desenho com o *spray*. Além do *spray*, o grafiteiro também faz uso de pincel, rolo de pintura e estêncil e incorpora à sua obra desenhos elaborados e frases poéticas, mas não sem antes ser realizado um planejamento detalhado (LARA, 1996).

De acordo com Lazzarin (2007, p.63), “enquanto o pichador quer ser conhecido apenas dentro de seu grupo, o grafiteiro almeja visibilidade e reconhecimento como artista pela sociedade”. No entanto, permanece uma característica em comum entre pichadores e grafiteiros: ambos têm o seu *tag*, que é uma assinatura pessoal, uma marca registrada que ambos utilizam para assinar as suas criações.

Ainda de acordo com Silva (2004 p. 5), “as pichações costumam buscar denegrir o local onde são feitas. Zombam da indiferença das estátuas, da ineficácia dos prédios públicos. O grafite busca criar profundidades nas superfícies planas da cidade. Busca transformar nossa maneira de enxergar.”

O grafite no Brasil e no mundo

Muitos analistas contemporâneos e até mesmo críticos de arte começaram a ver valor artístico em alguns grafites e a reconhecê-los como uma forma de arte pública. De acordo com muitos pesquisadores de arte, particularmente na Holanda e em Los Angeles, esse tipo de arte pública é, de fato, uma ferramenta efetiva de emancipação social ou, na consecução de uma meta política (THIELE; MARSDEN, 2002).

Os murais de Belfast e de Los Angeles oferecem outro exemplo de reconhecimento oficial (PICTURES OF MURALS IN LOS ANGELES, 1999-2002). Em tempos de conflito, tais murais oferecem um meio de comunicação e autoexpressão para os membros dessas comunidades social, étnica ou racialmente divididas, e têm se mostrado ferramentas eficazes no estabelecimento do diálogo e, portanto, no enfrentamento das clivagens a longo prazo. O Muro de Berlim também foi amplamente coberto por pichações que refletiam as pressões sociais relativas ao domínio soviético opressivo sobre a República Democrática Alemã.

Jean-Michel Basquiat foi um dos mais importantes grafiteiros. Ele grafitava paredes em Nova York, mas suas obras se espalharam por todo o mundo, causando reações como admiração, fascínio e polêmica. Em 1983 Jean-Michel Basquiat concedeu uma entrevista na qual afirmou que 80% do seu trabalho era composto por raiva (BUBLITZ; KREISCH, 2015).

O grafite chegou ao Brasil por volta de 1978, na cidade de São Paulo, com fortes tendências do movimento *hip-hop*. Este período coincide com o fim da Ditadura Militar no país, uma época em que o Brasil começou a ter maior liberdade cultural e política. Hoje em dia, existe uma tradição significativa do grafite na América do Sul, especialmente no Brasil, sendo São Paulo um importante centro de inspiração para muitos grafiteiros do mundo todo (MANCO *et al.*, 2005).

No Brasil, temos com referência em grafite “OSGEMEOS”, que são artistas de São Paulo cujas obras são conhecidas em todo o mundo (Anexo I). Outros artistas proeminentes do grafite brasileiro são Boleta, Nunca, Nina Speto, Tikka e T. Freak. De acordo com PERCÍLIA (2015), “os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo”.

Segundo Manco (2005), o Brasil possui uma cena de grafite única e particularmente rica, ganhando uma reputação internacional como o lugar ideal para inspiração artística. O grafite floresce em todos os espaços imagináveis das cidades brasileiras. Paralelos artísticos são frequentemente traçados entre a energia de São Paulo hoje e a de Nova York dos anos 1970. A grande metrópole de São Paulo tornou-se o novo santuário do grafite. Manco alude à pobreza e ao desemprego, às épicas lutas e às condições dos povos marginalizados do país, à pobreza crônica do Brasil, como os principais motores que alimentaram uma vibrante cultura do grafite. Em termos mundiais, o Brasil tem uma das distribuições mais irregulares de renda. Leis e impostos mudam com frequência. Tais fatores, argumenta Manco, contribuem para uma sociedade muito fluida, dividida com as divisões econômicas e as tensões sociais, que sustentam e alimentam o vandalismo folclórico e um esporte urbano para os marginalizados, isto é, a arte do grafite sul-americana.

O grafite como arte contemporânea

Silveira (2011, p. 4) ressalta que: “A arte está presente na vida das pessoas desde o início da humanidade como forma de comunicação e expressão”. De acordo com os interesses da sociedade e de suas culturas, essa arte foi sendo transformada e atualmente é considerada uma das mais valiosas formas de expressão. A arte contemporânea conquista cada vez mais novos públicos, de diferentes culturas, e dessa forma garante o seu espaço.

O artista contemporâneo não é um artista limitado, ele possui liberdade de expressão e atuação, e o grafite é considerado uma forma de expressão cujo objetivo é fazer com que os espectadores reflitam sobre o que é retratado em suas obras.

Segundo Carvalho e Vieira (2012, p. 49), “antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte”. E de acordo com Fischer (1976, p. 13), “a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”.

Para Henckemaier (2016), a arte é conhecimento, expressão, questionamento e fruição. E o grafite é uma forma de expressão da arte retratada em muros e paredes, por desenhos com cores e formas impactantes, relacionadas às questões sociais e que estimulam as reflexões contemporâneas.

O grafite é uma forma de linguagem que busca revitalizar espaços e criar territórios alternativos, ele é capaz ressignificar coisas pré-existentes. Logo, pode ser considerado uma ferramenta educacional interdisciplinar, capaz de instaurar o diálogo e transformar um ambiente em território criativo (SEVERINO, 1996; ANDRADE, 2002).

Aspectos socioculturais do grafite

Como manifestação de rua, a origem do grafite está associada ao movimento *Hip-Hop*, pois ambos expressam a opressão à qual a humanidade se sujeita, sobretudo os menos favorecidos. Assim como o *Hip-Hop*, o grafite retrata a realidade das ruas (PERCÍLIA, 2015). Foram criadas centenas de projetos sociais que fazem uso dessa cultura como forma de inclusão social, cidadania e educação (MOURA et al., 2015).

A arte do grafite compõe a paisagem da cidade de forma educativa, pois provoca uma interação com a cidade ao modificar os espaços frequentados pelos moradores. “[...] aprender com a cidade, que significa facilitar e socializar o processo de aprendizagem com o recurso da cidade, porque os alunos poderão articular os conceitos científicos em redes de significados, e em diferentes áreas de conhecimento escolar” (CALLAI; CASTELLAR; CAVALCANTI, 2007, p. 105).

Ao retratar as experiências da população, o grafite se transforma em forma de aprendizado e incita a observação e sensibilização humana, atitudes consideradas como propulsoras do conhecimento. Para Morin (1991; 2003), o conhecimento pertinente enraíza-se em um contexto, assim sendo, o grafite permite estampar a identidade cultural com uma linguagem que interpreta a realidade. O grafite é uma forma de arte que expõe autoafirmação e expressa um grito de liberdade (HENCKEMAIER, 2016).

Através das imagens retratadas no grafite, nota-se que existe uma busca por um país mais democrático, que seria o oposto da realidade em que muitos vivem, com miséria, preconceito e abandono da sociedade. Há uma atitude de denúncia de situações políticas, sociais e históricas, que são expostas em locais de grande visibilidade. O grafite é uma linguagem com potencial para comunicar temas do cotidiano de forma criativa e crítica e para transformar as paisagens urbanas em cenários educativos.

[...] favorecendo o contato direto do homem em três etapas distintas que se relacionam: com ele mesmo, com o próximo e com o mundo. O grafite desperta a atenção pela sua qualidade visual e potencial reflexivo, ao mesmo tempo em que contribui para a revitalização de muros e outros territórios, transformando-os em paisagens e ambientes agradáveis para apreciar, estar e experienciar (MOURA *et al*, 2015, p.155).

Como dita Silva (2004, p. 7), é “impossível falar do grafite sem observar que ele surge num contexto urbano particular, com a explícita determinação de provocar uma mudança no curso evolutivo da cidade”. O grafite é capaz de tornar muros sociais e visíveis e eliminar a noção de posse da obra enquanto mantém um diálogo com o público. Ele revigora a cidade, dá um novo valor simbólico e transforma o espaço urbano (MOURA *et al.*, 2015).

O grafite demanda grande interesse dos jovens e é uma ferramenta de mobilização social que potencializa reflexões sobre o ser-estar-no-mundo-vivido.

[...] o grafite traz uma ideologia para a transformação social da comunidade porque ensina a pensar e mostra que o pensamento vale a pena. É uma cultura de alternativas e uma manifestação cultural. Utilizado como denúncia urbana, transmite mensagens, humanizando e transformando a cidade, e resgata a identidade e a valorização da periferia, transformando o cinza e o pálido em cores vivas de uma força inigualável. Com a necessidade de comunicação o grafite torna os muros sociais e visíveis, nele a noção de posse da obra é eliminada pelo potencial dialógico entre o transeunte e o poder público (MOURA *et al.*, 2015, p.155).

Grafite como ferramenta de ensino da arte

A arte de se expressar vai além do simples falar, escrever, cantar, atuar e desenhar. O ambiente educativo deve ampliar o conhecimento dos alunos em relação à arte e suas formas de expressão e é papel do professor oportunizar um conhecimento mais amplo acerca da arte e dos movimentos artísticos, como é o caso do grafitismo. Os educandos devem conhecer sobre a história e a trajetória do grafitismo, compreender as diferenças entre grafite e pichação, além de desenvolver criticidade e aprender a se expressar artisticamente (BUBLITZ; KREISCH, 2015).

A instituição de ensino é responsável por inserir os estudantes em novas realidades que lhes permitam compreender o mundo à sua volta.

A capacidade transformadora da arte em contato com as realidades destes sujeitos possibilita observar práticas educativas, que utilizam o grafite como ferramenta de conhecimento e expressão. Proposições para a realidade contemporânea denotam ter mais integração, mais participação, além da socialização dos conhecimentos – que, partindo do contexto oferecido pelas relações sociais historicamente construídas, podem promover a humanização das escolas e alimentar o engajamento em uma sociedade que cede à homogeneização (HENCKEMAIER, 2016, p. 142).

O grafitismo deve ser trabalhado como forma de expressão de sentimentos, dentro de um contexto social e cultural. Ao desenhar, o educando encontra na arte a possibilidade de comunicação, transformação e criação e expressa-se mediante sentimentos. Assim sendo, o arte-educador deve incentivar a criatividade dos educandos através de atividades práticas e do contato com diferentes técnicas artísticas, para que eles compreendam a importância dos sentimentos da arte.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p.18).

Dessa forma, a busca da arte deve acontecer como construção, conhecimento e reflexão. E o fazer artístico deve ser praticado na sala de aula, de maneira que o aluno tenha contato com a prática artística (HENCKEMAIER, 2016).

Arte como conhecimento, como a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, como meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida; como motivo de transformação do homem e conseqüentemente da sociedade. É esta transformação pela arte que busco alcançar [...], pois considero que a aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimento que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano (FREITAS, 2006, p.35).

Muitas vezes, o contato com bens artísticos e culturais se dará exclusivamente pela escola, principalmente para as classes menos favorecidas, e isso faz da escola um local privilegiado de aquisição de conhecimento. O desenvolvimento do potencial transformador da arte possibilita a prática pedagógica, indo de encontro com as necessidades da realidade desses alunos. “E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes na educação escolar.” (FERREIRA, 2001, p. 32).

A escola será o lugar onde se poderá exercer o princípio democrático de acesso à informação estética de todas as classes sociais, proporcionando-se na multiculturalidade brasileira, uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. [...] assim, conhecer será também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, indagar a existência humana, interpretar diferentes papéis, arriscar hipóteses ousadas, esforça-se e alegra-se com as descobertas (BARBOSA, 2003, p.71).

A prática da arte no ambiente escolar possibilita o conhecimento das relações entre sujeito e sociedade, além da experimentação de novos desafios de aprendizagem. A prática artística promove o conhecimento e a curiosidade e legitima o ensino de arte na escola. Como diz Moura e colaboradores (2015), o grafite é linguagem estimuladora e potencializadora de aprendizagens significativas, impulsionando saberes mais democráticos e abertos à diversidade.

Contudo, o trabalho com Artes deve ser desenvolvido de forma interdisciplinar, uma vez que é inconcebível abordar este tema de maneira isolada. E o grafite se demonstrou uma potencial ferramenta para o desenvolvimento da interdisciplinaridade por meio do diálogo entre saberes (MOURA *et al.*, 2015).

Dentre as crianças e jovens das periferias, principalmente das áreas menos favorecidas das cidades, o grafite é de grande aceitação, pois há características culturais e

socioeconômicas com as quais esse público se identifica. É nesse contexto que se realiza o ensino de artes, sendo o grafite uma excelente ferramenta para desenvolver atividades que contribuam para a formação cultural, artística e estética, além da construção do caráter, auxiliando o aluno em sua transformação em um agente social e cultural.

O grafite é uma linguagem que transforma não somente os espaços físicos, mas também as pessoas que visitam estes espaços grafitados, oferecendo tanto ao criador, quanto ao espectador, uma forma diferenciada de ver a cidade.

Grafite como ferramenta de inclusão social

Os jovens estão em busca de aceitação pessoal, enquanto formam sua própria personalidade eles desejam se inserir em algum grupo. O grafite pode ser usado no ambiente escolar como elemento de integração entre estes alunos, com a busca de um objetivo comum, desenvolver um trabalho artístico em conjunto.

O trabalho com grafite oferece ao estudante uma oportunidade de criar uma obra de arte que posteriormente poderá ser vista por outras pessoas, além de desenvolver capacidades individuais e coletivas através da reflexão, do pesquisar, do pensar, do conviver e do aprender.

Segundo a associação DF- Zulu (2013), que trabalha com a revitalização de muros escolares por meio do grafite:

A escola faz parte da comunidade, e promover a revitalização gera um retorno, a valorização desse espaço. Procuramos transformar a escola em um ambiente em que os jovens se sintam bem e empoderados do espaço de aprendizagem. No final é a valorização da própria comunidade (DF- ZULU, 2013).

Durante a prática do grafite, os alunos se sentem valorizados e estimulados a expressar sua identidade, com seus anseios, protestos e opiniões. E dessa forma estão expandindo sua bagagem cultural.

Esta educação construída à luz de instrumentos como o grafite estimula a sensibilidade estética e o sentido de pertença sobre o lugar onde as pessoas vivem, gerando, concomitantemente, um sentimento planetário de pertencimento à Terra enquanto a nossa grande morada (MOURA et al., 2015, p.161).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o grafite como arte urbana e como forma de expressão de sentimentos relacionados a questões sociais, culturais, políticas, econômicas, etc. Primeiramente foi feita uma abordagem histórica do grafite, seguido pela apresentação de seu conceito e de sua diferenciação respeito à pichação. Em seguida apresentou-se o grafitismo como forma de expressão da arte contemporânea no Brasil e no mundo, valorizando seus aspectos socioculturais. Por fim foi feita uma abordagem da arte do grafite sob o ponto de vista educacional e inclusivo.

O grafite, que já foi considerado no passado como ato de vandalismo, caracteriza-se hoje por ser uma manifestação da cultura urbana, manifestada por meio de uma linguagem artística contemporânea, cumprindo o papel de movimento artístico e social. Trata-se de uma arte que modifica não apenas os espaços físicos nos quais é realizada, mas também os espectadores que presenciam essa arte e absorvem a mensagem deixada pelo artista.

Por se tratar de uma arte efêmera, “o grafite pode passar pelos muros, mas ficará gravado em forma de experiência e na bagagem cultural de quem foi protagonista, presenciou, participou e viveu a experiência” (HENCKEMAIER, 2016, p.155). O grafite é a arte ao alcance de todos, à disposição do público, capaz de transformar o mundo e agregar conteúdo artístico e poético aos seus espectadores, ao mesmo tempo em que serve de movimento social e político, na luta por um mundo melhor.

Ademais, a arte do grafite apresenta grande potencial pedagógico, uma vez que se trata de uma forma de comunicação e expressão que estimula a reflexão. O grafite também pode ser usado com uma ferramenta interdisciplinar, pois promove um diálogo entre os diferentes saberes. Além disso, o grafite desperta a atenção de crianças e jovens, principalmente os que vivem em periferias, pois eles se identificam com suas características socioculturais. Por impulsionar saberes mais democráticos e abertos à diversidade, o grafite pode ser usado como forma de socialização no ambiente escolar.

Logo, conclui-se que o grafite é uma ferramenta importante para o ensino de arte nas escolas, e também para a promoção de atividades práticas entre os alunos, com o objetivo de inclusão dos mesmos.

“Todo o aprendizado se bem encaminhado pode trazer mudanças reais nas atitudes e comportamentos das pessoas e quanto antes começar esta mudança, melhor” (MOURA *et al.*, 2015, p.161).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **A patologia do saber e a interdisciplinaridade**. São Paulo: Vozes, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.71.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. **Lei n. 9.605** de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF, 1998.

BUBLITZ, Kathia Regina; KREISCH, Cristiane. **Arte na escola: grafitismo como uma forma de expressão**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 3, n. 1, p. 89-96, 2015.

CALLAI, Helena C.; CASTELLAR, Sonia V.; CAVALCANTI, Lana de S. **Lugar e cultura urbana: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil**. Terra Livre, ano 23, vol. 1, n. 28, p.91-108, Presidente Prudente, SP: AGB, 2007.

CARVALHO, Carla; VIEIRA, Francisco Ponciano. **Arte brasileira**. Indaial: Uniasselvi, 2012. DF Zulu. **Viver em Brasília**. Blog. Disponível em: [http://viverembrasil.com.br/df-zulubreaks-no-viver-em-brasil/](http://viverembrasil.com.br/df-zulubreaks-no-viver-em-brasil) Acesso em: 19 maio 2018.

FERREIRA, Sueli (Org). **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001, 224p.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREITAS, Joselaine Borgo Fernandes de. **Um estudo de caso com adolescentes: revelando a vida e construindo a arte**. Dissertação de mestrado. Artes Visuais. Instituto de Artes da UNESP. São Paulo, 2006.

FURTADO, Janaina Rocha. **Tribos urbanas: os processos coletivos de criação no graffiti**. Psicol. Soc., Abr 2012, vol.24, no.1, p.217-226. ISSN 0102-7182.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPO DE BORDADEIRAS INSPIRA GRAFITEIROS. **Terra de Minas**. Rio de Janeiro: Globo, 19 de agosto de 2017. Programa de TV. Disponível

em:<<https://globoplay.globo.com/v/6088531/programa/terrademinas>> Acesso em: 6 de maio 2018.

HENCKEMAIER, Luciane Izabel Ferreira. **Educação pela arte do grafite em uma escola pública: uma proposta de participação.** Educação, Artes e Inclusão. v.12, n. 2, p. 141-157, 2016.

LARA, Arthur Hunold. **Grafite: arte urbana em movimento.** São Paulo, 1996. 169 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

LAZZARIN, Luís Fernando. **Grafite e o ensino da Arte.** Educação & Realidade, vol. 32, núm. 1, enero-junio, 2007, pp. 59-73.

LIMA, Diego; OLIVEIRA, Suyane. **O grafite e a pichação: a diferença entre os dois.** Fortaleza em Revista, Fortaleza, Ceará, julho 2007. Disponível em: <http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP_Revista_Final/0,4761,542-9874,00.html>. Acesso em: 8 maio 2018.

MANCO, Tristan; NEELON, Caleb; LOST ART. **Graffiti Brazil.** Thames and Hudson. Londres, 2005. pp. 7–10.

MARTINS, Cristina Martins; SCHMIDT, Marina Kione. **Análise do discurso sobre grafite e pichações nos espaços públicos.** Revista Eventos Pedagógicos. v.3, n.1, p. 93 – 100, abr. 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1991. _____ . **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 8 ed. São Paulo: Cortez, Brasília/UNESCO, 2003.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal; MOREIS, Carina Sala de; RODRIGUES, Vitor Hugo. **Grafitando muros escolares, produzindo territórios criativos** Ciência Geográfica - Bauru - XIX - Vol. XIX - (1): Janeiro/Dezembro – 2015.

PASSETTI, D. V. **Lévi-Strauss, antropologia e arte: minúsculo – incomensurável.** São Paulo: Educ/Edusp, 2008.

PERCÍLIA, Eliene. **Grafite. Brasil Escola.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm>>. Acesso em: 17 maio 2018.

PICTURES OF MURALS IN LOS ANGELES, 1999-2002. Disponível em: <<http://www.grconnect.com/murals/html/index.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: O saber como intencionalização da prática.** In: FAZENDA, Ivani C. (org.). Didática e a Interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1996. p.31-44.

SILVA, Rodrigo Lages e. **Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite.** *Psicol. Cienc. prof.*, dez 2004, vol.24, no.4, p.2-11. ISSN 1414-9893.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos. **Curso de Metodologia do Ensino das Artes.** 2011.

THIELE, Martin; MARSDEN, Sally. **P(ART)icipation and Social Change.** *Cultural Sites, Cultural Theory, Cultural Policy: The Second International Conference on Cultural Policy Research.* New Zeland. 25 janeiro 2002.

ANEXOS

Anexo I: Obras de OSGEMEOS

Como forma de ilustrar o presente trabalho, serão apresentadas algumas das principais obras dos grafiteiros brasileiros “OSGEMEOS”.

Figura 1: Instituto de Arte Contemporânea, Gigante De Boston e Greenway - EUA, 2012.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/instituto-de-arte-contemporanea-gigante-de-boston-e-greenway-eua/>

Figura 2: Vancouver Biennale - Canadá, 2014.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/vancouver-biennale/>

Figura 3: A Ópera da Lua - Brasil - São Paulo, 2014.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/a-opera-da-lua/>

Figura 4: Colaboração OSGEMEOS e Gol Linhas Aéreas Inteligentes - Brasil - Minas Gerais, 2014.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/colaboracao-osgemeos-e-gol-linhas-aereas-inteligentes/>

Figura 5: Mural Av. 23 de Maio, Colaboração de OSGEMEOS, NUNCA, NINA PANDOLFO, FINOK e ZEFIX - Brasil - São Paulo, 2008.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/mural-av-23-de-maio-colaboracao-de-osgemeos-nunca-nina-pandolfo-finok-e-zefix/>

Figura 6: The Graffiti Project, Colaboração OSGEMEOS, NUNCA e NINA PANDOLFO - Escócia, 2007.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/the-graffiti-project/>

O grafite como forma de socialização no meio escolar

Figura 7: O Peixe que Comia Estrelas Cadentes - Brasil - São Paulo, 2006.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/o-peixe-que-comia-estrelas-cadentes/>

Figura 8: Pra quem mora lá o céu é lá - Portugal, 2010.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/pra-quem-mora-la-o-ceu-e-la/>

Figura 9: Festival Vulica Brasil – Minsk - Belarus, 2015.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/festival-vulica-brasil-minsk/>

Figura 10: Mural em Estocolmo - Suécia - Estocolmo, 2017.



Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/mural-em-estoc>